

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A ATUAÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA:

Um Novo Olhar Para a Atividade Esportiva Inclusiva

Audival Ferreira de Sena Junior¹
Emanuel da Cruz Santos²

RESUMO

Este artigo discute sobre a formação do professor de Educação Física para atuar na escola nos dias atuais com a Educação Física Adaptada preocupando-se com a atividade esportiva inclusiva. A formação acadêmica do professor de Educação Física em seu currículo vem deixando a desejar quando diz respeito tanto à relação da teoria com a práxis profissional quando ao atendimento de alunos com necessidades especiais através do processo de inclusão. Atualmente, o contexto educacional abrange uma bagagem de novos conhecimentos da área esportiva, que não podem ser desvinculados da realidade escolar dos alunos. A metodologia aplicada nesta pesquisa caracteriza-se de uma abordagem qualitativa bibliográfica para respaldar a fundamentação teórica. Conclui-se a formação e capacitação dos professores de Educação Física para atuar na Educação Física Adaptada é muito importante e deve ser realizada atendendo à expectativa dos sistemas educativos atuais e, voltada a uma concepção de educação que valorize e considere o Homem em sociedade.

Palavras Chaves: Formação. Educação Professor. Educação Física Adaptada.

ABSTRACT

This article discusses the training of Physical Education teachers to work at school nowadays with Adapted Physical Education concerned with inclusive sports activity. The academic training of Physical Education teachers in their curriculum has been lacking when it comes to both the relationship between theory and professional practice and the care of students with special needs through the inclusion process. Currently, the educational context encompasses a baggage of new knowledge in the sports field, which cannot be separated from the students' school reality. The methodology applied in this research is characterized by a bibliographical qualitative approach to support the theoretical foundation. It is concluded that the training and training of Physical Education teachers to work in Adapted Physical Education is very important and must be carried out in line with the expectations of current educational systems and, aimed at a conception of education that values and considers Man in society.

1

2

Keywords: Formation. Teacher Education. Adapted Physical Education.

INTRODUÇÃO

Nos tempos atuais em que a sociedade se encontra cada vez mais globalizada, faz-se necessário, docentes de educação física, cuja identidade seja baseada no diálogo e na reflexão crítica entre a teoria, prática e inclusão resultando na construção de conhecimentos que possibilitem a cidadania e a interação dos sujeitos no processo educacional. Assim, pode-se afirmar que “a prática é fundamento, finalidade e critério de verdade da teoria. A primazia da prática sobre a teoria, longe de implicar contradição ou dualidade, pressupõe íntima vinculação a ela” (VÁZQUEZ, 1997, apud GIMENES, 2011. p. 35 – 36).

Esta perspectiva inovadora e ao mesmo tempo preenchida de desafios tem como objetivo crucial, destacar a importância do profissional de Educação Física com esportes inclusivos, assim como os aspectos sociais e históricos contidos na sua formação, para que se possa reformular uma nova realidade de ensino e aprendizagem de práticas corporais adaptadas, porque:

O descompasso entre o que a Universidade formava e a sociedade exigia do profissional de Educação Física, culminou, após inúmeras discussões entre os intelectuais da área, com o Parecer n.º 215/87 do Conselho Federal de Educação, que tratou da reestruturação dos cursos de graduação em Educação Física e Desportos. Facilitando à Universidade pensar seu próprio currículo e o perfil do profissional necessário a sua região, propiciando-lhe assim, no exercício da autonomia universitária, pensar sobre duas graduações para a área, sendo uma licenciatura e/ou bacharelado em Educação Física (MENEZES, 1991, p.92).

Haja vista que o professor deve estar em constante transformação para poder atender as demandas e exigências da Educação, logo sua formação acadêmica precisa estar em evidência para atingir os reais objetivos desejados. A formação inicial do professor de educação física é indispensável que ele permaneça se atualizando e reciclando, uma vez que “a essência da formação continuada é a construção coletiva do saber e a discussão crítica reflexiva do saber fazer” (BEHRENS, 1996, p.135).

O processo de formação continuada também é relevante na formação do docente de Educação Física uma vez que a referida formação irá proporcionar conhecimentos científicos e tecnológicos que irão influenciar na sua área de

atuação, considerando que a sua práxis depende de seu nível de preparação. É importante considerar que as faculdades não podem reproduzir profissionais mecânicos, sem consciência crítica e reflexiva acerca da realidade social e política no que se refere a atuação da Educação Física. Pois o contexto escolar atual se encontra, assim como as adversidades que adentram a sala de aula, logo, ele não pode apenas se preocupar em desenvolver aulas metódicas sem identificação com a sua própria identidade profissional e a realidade da diversidade da clientela. Vale ressaltar que:

A formação continuada consiste em propostas que visem à qualificação, à capacitação docente para uma melhoria de sua prática, por meio do domínio de conhecimentos e métodos do campo de trabalho em que atua (MARIN, 2005, p. 6).

O processo de formação continuada do educador físico é importante enquanto ele ministra sua atuação de agente transformador social. Sob um olhar analítico diante de estudos demonstrados nos últimos anos, aponta-se que a educação física não pode estagnar-se apenas no aspecto biológico e esportivo, sem apreender conhecimentos práticos e teóricos voltados para uma prática de atividades esportivas inclusivas.

A Formação Inicial do Professor de Educação Física

O novo ensejo de formação profissional entende a Educação Física como um instrumento de transformação, mediante o entendimento e a consciência crítica e reflexiva que se tem sobre o público que a escola atende. Embora essas duas concepções pareçam não ter relações, ambas complementam uma á outra. Na realidade o que acontece é que:

As questões a serem enfrentadas na formação são históricas. No caso da formação nos cursos de licenciatura, em seus moldes tradicionais, a ênfase está contida na formação nos conteúdos da área, onde o bacharelado surge como a opção natural que possibilitaria, como apêndice, também, o diploma de licenciado (BRASIL, 2001, p.16).

O professor precisa dos conhecimentos específicos do ensino da sua disciplina, e precisa também, obter conhecimento político pedagógico da realidade em que seus alunos estão inseridos. Pois Por outro lado, além da necessidade da oferta de conhecimentos específicos do Ensino de Educação

Física, o professor em parceria com a escola, deve direcionar o Projeto Político Pedagógico (PPP) para as diversas demandas e necessidades que a escola dispõe.

O grande desafio que perpassa a formação do professor de Educação Física atualmente é mediar sua grade de conteúdos clássicos da disciplina, como por exemplo: jogos dança, ginástica, esporte, e etc, com um toque de criatividade e dinamismo para cada realidade de turma em que ele trabalha, pois:

As questões a serem enfrentadas na formação são históricas. No caso dos cursos de licenciatura, em seus moldes tradicionais, a ênfase está contida na formação nos conteúdos da área, na qual o bacharelado surge como opção natural (...), sendo como a atuação como 'licenciados' é vista (...) como 'inferior', (...) muito mais como atividade 'vocacional', ou que permitiria grande dose de improviso (BRASIL, 2001, p.239).

Essa discussão está cada vez mais em evidência pela necessidade de resgatar e valorizar um ensino de Educação Física, que possa torna-lo mais atuante nas escolas, pois, já se torna ameaçado em ter sua carga horária reduzida, e até mesmo excluída como disciplina obrigatória nas escolas.

É notório que a prática de atividades físicas no âmbito escolar é de suma relevância par o desenvolvimento físico e social dos alunos, pois a partir de atividades lúdicas e organizadas, uma vez que:

Jogos de compartilhar, unir pessoas, despertar a coragem para assumir riscos com pouca preocupação com o fracasso e sucesso em si mesmos. Eles reforçam a confiança em si mesmo e nos outros e todos podem participar autenticamente, onde ganhar e perder são apenas referências para o contínuo aperfeiçoamento pessoal e coletivo (BROTTO, 1999, p.77).

Essas atividades lúdicas devem ser desenvolvidas tendo em vista um objetivo proposto a ser alcançado, os alunos também tem oportunidade de integração e convívio coletivo, onde eles põem em prática o exercício da cidadania e da valorização de valores humanos como: respeito, cooperação, empatia, amizade, etc. Vale destacar que;

[...] torna-se necessário ao professor, o conhecimento de estratégias de ensino e o desenvolvimento de suas próprias competências de

pensar, além da abertura, em suas aulas, para a reflexão dos problemas sociais, possibilitando aulas mais democráticas, através de um saber emancipador. Pois, apropriar-se criticamente da realidade significa contextualizar um determinado tema de estudo, compreendendo suas ligações com a prática vivenciada pela humanidade (LIBÂNEO, 1998, p. 42).

A aproximação da disciplina com a realidade do aluno promove na vida do estudante mudança de pensamento e nova construção de identidade. A partir do momento que ele interage com o próprio corpo, ele constrói e desconstrói conceitos diante de suas possibilidades e limitações. Esse é um dos grandes avanços que a Educação Física estabelece diante da sua produção de conhecimento na vida dos educandos.

Mesmo com o advento das novas descobertas científicas e pedagógicas, muitas faculdades, principalmente na rede particular de ensino, deram maior enfoque nos seus cursos de formação, apenas para o modelo tradicional, baseado nas disciplinas específicas que cumprem a natureza metodológica de transmitir saberes de habilidades esportivas.

Outro aspecto a ser considerado ao que diz respeito a formação dos professores de educação física, é sobre a falta de conhecimento em saber distinguir a diferença entre professor licenciado e professor bacharel, pois muitos pensam que a formação é apenas voltada para o ensino prático da disciplina.

Todos esses enfoques presentes na formação profissional do professor de educação física mostram o quão desafiadora é a sua função, e o quão desprivilegiada ela demonstra no aspecto humano e pedagógico da sua ciência. Infelizmente essa é uma realidade presente na atualidade, em que muitos profissionais ainda não ousaram romper com essas amarras tradicionais, pois “o professor deve considerar a importância de refletir em seu próprio dia-a-dia” (DARIDO, 2005, p. 42).

Diante desse exposto, fica evidente que o objetivo mais importante contido no currículo desses profissionais, é a humanização dos indivíduos, valorizando-os em seus contextos históricos-sociais, buscando aproximar sua

realidade com a área esportiva, se perder de vista o caráter formativo da disciplina.

Dessa forma, percebe-se a necessidade de mudança e renovação no âmbito das escolas, a fim de tornar a aprendizagem mais prazerosa e significativa para a vida dos alunos, através de modelos de aulas voltados para as práticas esportivas e para um currículo que abrange inúmeras possibilidades pedagógicas. E desta forma é importante que a formação do Professor de Educação Física seja realizada com a intenção de:

Estimular o desenvolvimento profissional dos professores, no quadro de autonomia contextualizada da profissão docente. Importa valorizar paradigmas de formação que promovam a preparação de professores reflexivos, que assumam a responsabilidade do seu próprio desenvolvimento profissional e que participem como protagonistas na implementação de políticas educativas (NÓVOA, 1995, p. 27)

Desta forma ele poderá dar significância a sua formação em sala de aula, ao que tange aos conteúdos teóricos, como também nas aulas práticas, em que além de expor o desenvolvimento dos movimentos corporais, os alunos poderão demonstrar o conhecimento adquirido em atitudes e situações, em interação com os demais.

Essa abordagem reflete o cenário de ensino e aprendizagem da Educação Física, sob a intencionalidade de ambos, escola, educadores e o próprio sistema de educação, propor mudança nos moldes de construção e aplicação do ensino.

Formação Continuada do Professor de Educação Física

Quando se trata de formação continuada, são considerados alguns elementos do campo profissional: a formação, a profissão, a avaliação e os níveis de competências atribuídos ao profissional. O educador que visa aperfeiçoar a sua formação, tende a ampliar sua bagagem de conhecimentos e molda-los de acordo com a realidade de sala de aula em que ele trabalha. Com a formação continuada é possível:

[...] formar um professor como um profissional prático-reflexivo [...] com atitude e capacidade de refletir sobre a própria prática docente,

com o objetivo de aprender a interpretar, compreender e refletir sobre a realidade social e a docência (IMBERNÓN, 2010, p. 39).

Uma boa formação continuada ajuda na construção de escolas, cidadãos e profissionais mais competentes, éticos, reflexivos e humanos. Ajuda a firmar um ensino e aprendizagem mais consistentes, pautados na responsabilidade e no compromisso de exercer um trabalho de excelência.

Um dos benefícios da formação continuada é o exercício da reflexão, uma vez que o professor alcança novos saberes, ele reconstrói seus próprios conceitos e opiniões acerca de si e dos seus alunos, e não mais reproduz conteúdos defasados por longos anos. Diante disso, é importante que este profissional esteja atento às dificuldades dos seus alunos, e capacitado para a tomada de decisões necessária para intervir de forma positiva. Pois, “é certo que conhecer novas teorias, faz parte do processo de construção profissional, mas não bastam se estas não possibilitam ao professor, relacioná-las com seu conhecimento prático construído no seu dia-a-dia” (NÓVOA, 1995, p. 26).

A busca pela formação continuada se dá pela necessidade dos profissionais compreenderem melhor as transformações que surgem no contexto da sua profissão, para superar suas dúvidas, incertezas e insuficiência de conhecimento.

Ainda que nem todos estejam inseridos nessa generalização, muitos professores de educação física são vistos como meros treinadores, que reproduzem modelos de aulas tradicionais. Essa crítica é importante no sentido de transmitir a necessidade de uma formação docente voltada para a aquisição de atitudes e capacidade de analisar sobre a prática pedagógica e a realidade social, pois:

A formação continuada não pode ser concebida como um processo de acumulação (de cursos, palestras, seminários etc., de conhecimentos ou de técnicas) (...) mas sim como um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas (...) em interação mútua (CANDAUI, 1996, p. 150).

Alguns teóricos também ressaltam que o conceito e objetivo de formação continuada, não podem se resumir em acúmulo de cursos, palestras, seminários, mas sim, uma possibilidade de leitura de conhecimentos e

importantes reflexões pedagógicas. Infelizmente, um dos problemas evidenciados pelos professores da área, é a falta de possibilidade financeira, que garanta acesso às formações continuadas, tendo em vista que muitas empresas e instituições não dão condições e nem ofertam cursos e demais encontros para esses profissionais, pois:

O fator relacionado à má remuneração salarial, além de vir causar falta de ânimo para exercer a função, além de dificultar que o profissional da educação se mantenha atualizado, e que busque estar em formação continuada buscando novos conhecimentos (LEITE; BEZERRA, 2007, [s.p]).

Nos dias atuais, manter-se atualizado e qualificado no mercado de trabalho, é um dos pontos importantes para poder garantir espaço na área de interesse. Por este motivo, a formação continuada é um instrumento eficaz na construção e ampliação de novos conhecimentos que possam transformar a realidade em que o profissional está incluído, bem como as pessoas ao seu entorno.

A formação continuada deve ser entendida como uma excelente aliada para contribuir no desenvolvimento do docente, uma vez que ela proporciona novos ambientes de aprendizagem, elucidando as práticas pedagógicas no ambiente escolar.

Haja vista que a Educação é um processo de evolução constante, e que acompanha as mudanças sociais, econômicas e políticas, muitos professores tem sentido a necessidade de dar continuidade aos seus estudos, com o intuito de garantir qualificação profissional no exercício das suas funções, logo, esses profissionais ensejam que haja também garantia de acesso à formação continuada.

Por entenderem que a prática pedagógica não é estanque, Faz-se necessário destacar que “a formação é um processo eminentemente pessoal, construído pelo próprio sujeito, baseando-se nas suas vivências, nas suas experiências, motivações e projetos de vida” (CUNHA, 2008, p. 38). A prática docente precisa a todo o momento ser refletida e repensada, o educador passa a ser considerado como ator protagonista no processo de transformação, pois, à medida em que ele assume essa postura e responsabilidade com o

desenvolvimento docente, logo, ele constrói e reconstrói novas práticas educativas.

É importante considerar também todas as experiências e vivências que o professor traz consigo. A sua forma de pensar, se comunicar e interagir com o meio social diz muito sobre suas concepções de trabalho e de mundo. Esses saberes são desenvolvidos ao longo de toda a vida, antes mesmo do educador ingressar no nível superior, e que perpassa por todos os segmentos de formação continuada, pois “a formação é contextualizada como a promoção de aprendizagem dos saberes profissionais inerentes ao desempenho docente” (FORMOSINHO, 2009, p. 10).

Estar em formação implica significa proporcionar auto investimento mediante os percursos que se pretende seguir, rumo á construção de uma nova identidade pessoal e profissional. Ao que tange a carreira do professor de educação física, é preciso desenvolver um trabalho pautado na construção de conhecimentos, que possam vir a contemplar múltiplo saberes para serem usufruídos por toda a sociedade.

Deve-se dar atenção ao desenvolvimento das práticas corporais e de movimentos, assim como também, das práticas de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, com possibilidades de visualizar como esses processos influenciam na condição e melhoria de vida e saúde das pessoas. A formação de todo educador se dá a partir das relações humanas que ele constrói e desta forma:

Os professores se tornaram capazes de problematizar, analisar e compreender suas próprias práticas, de produzir significado e conhecimento que lhes possibilitou orientar o processo de transformação das práticas escolares, gerando mudanças na cultura escolar, criando comunidade de análise e de investigação, crescimento pessoal, compromisso profissional e práticas organizacionais participativas e democráticas (PIMENTA, 2005, p. 535).

Diante desse exposto ele também constrói seu próprio aprendizado e mecanismos para passar adiante tudo o que ele compreende como importante e necessário para ajudar na formação de outras pessoas, e interferir na realidade em que vivem a ponto de modificá-la. A educação precisa assumir

postura crítica e inovadora, a qual só é possível através de uma pedagogia libertadora, que fomente o diálogo, a amorosidade entre os envolvidos, sentimentos de fé, esperança e confiança diante da humanidade.

Essa teoria também reflete sobre o âmbito escolar em que a educação deve ser concebida. Sendo a escola espaço privilegiada de interações sociais e construção contínua de novos saberes e aprendizagens, logo ela não pode apenas exercer a função curricular de transmitir conhecimentos prontos, mas sim, personalizar e aplicar novas formas de aprendizagens, que contribuam para uma educação ética, social e democrática.

Dessa forma, para que os educadores possam avançar no processo contínuo de reflexão da sua práxis, ele precisa compreender que este acontece por meio do desenvolvimento mental, que se dá a partir de troca de vivências e experiências com os outros, enriquecendo e fortalecendo as suas aprendizagens.

Formação do Professor de Educação Física em Atividade Física Adaptada

A atividade física adaptada é considerada uma modalidade da educação física, cuja função é o estudo e a intervenção profissional diante das pessoas portadoras de deficiências. A formação profissional envolve uma formação pautada em conhecimentos científicos e sociais, dentro de suas competências de trabalho, que possam abranger a teoria e a prática, através dos estágios supervisionados e cursos de capacitações, que oportunizem uma gama de conhecimentos imprescindíveis à formação.

A formação profissional do professor de Educação Física é constituída por duas etapas: a formação inicial e a formação continuada. A formação inicial refere-se à formação adquirida na faculdade de ensino superior, e a formação continuada refere-se a um processo permanente de atividades de aperfeiçoamento e atualização de saberes.

Tratando-se da formação inicial, em especial, em relação ao professor de Educação Física, visualiza-se grande despreparo e ineficiência dos profissionais da área ao que tange suas técnicas e habilidades em lidar com

peças deficientes, evidenciando a grande necessidade de uma formação posterior que possa embasar melhor o campo de atuação. É importante ressaltar que a formação inicial do professor de educação física é uma temática muito tratada em educação física adaptada, uma vez que:

O profissional de Educação Física, ao lidar tanto com alunos ditos normais como com alunos portadores de deficiência, deve ter clareza das suas propostas de trabalho e dos objetivos da aula, a fim de saber estimular os alunos, respeitando as suas individualidades e sabendo utilizar a improvisação para o alcance das suas propostas (FILUS, J.; MARTINS JUNIOR, 2004, p.81).

Em sua formação inicial o professor de Educação Física tem seus conhecimentos fundamentados na Ciência envolvendo compreensão para poder analisar as demandas e lacunas que envolvem a profissão.

A Educação Física Adaptada surgiu nos cursos de graduação por meio da Resolução 03/87 do Conselho Federal de Educação, que legaliza a atuação do professor de Educação Física com as pessoas portadoras de necessidades especiais. Diante desse contexto, surge a grande preocupação, embora tardia, com os professores cuja formação não foi constituída por conteúdos ou assuntos pertinentes à Educação Física Adaptada.

A ausência dos conteúdos específicos da área de Educação Especial enfatiza a problemática entorno da formação em Educação Física, que precisa ser pensada e trabalhada através da experiência, da prática e da formação continuada, pois:

A Educação Física Adaptada é um tema relativamente recente, tanto na esfera acadêmica como na vida cotidiana; por isso muitos estabelecimentos especializados carecem de professores, alguns por não encontrarem pessoas capacitadas e muitos por ainda não compreenderem a importância de tal prática para os alunos com deficiência (Ibid., p.82).

Além da falta de qualificação profissional, os professores de Educação Física também trazem consigo, concepções errôneas acerca dos deficientes, implicando em atitudes vistas como preconceituosas perante essas pessoas, pois, suas falas normalmente expressam pessimismo sobre a capacidade da pessoa com deficiência.

De acordo com essa realidade, faz-se importante que alunos do curso de Educação Física tenham mais vivência e troca de experiências com pessoas deficientes, uma vez que:

A Educação Física Escolar deve dar oportunidades a todos os alunos para que desenvolvam suas potencialidades, de forma democrática e não seletiva, visando seu aprimoramento como seres humanos. Nesse sentido, cabe assinalar que os alunos portadores de deficiências não podem ser privados das aulas de Educação Física. Independentemente de qual seja o conteúdo escolhido, os processos de ensino e aprendizagem devem considerar as características dos alunos em todas as dimensões do comportamento (cognitiva, corporal, afetiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social) (UFSCar, 2010, p. 16-17).

A partir da interação com os outros colegas e novo olhar o professor de Educação Física poderá desenvolver um bom trabalho através da inclusão onde o aluno com necessidades especiais possa compreender melhor sobre suas habilidades, bem como limitações e dificuldades.

. A Educação Física Adaptada é tema atual e que incorpora a necessidade pela busca de profissionais capacitados no mercado de trabalho, uma vez que:

A competência necessária ao profissional de Educação Física para atuar junto a esses alunos abrange a organização de ambientes que permitam a execução de tarefas motoras adequadas ao seu processo de desenvolvimento, além de possuir conhecimentos específicos sobre a 'deficiência' e também aos relacionados à aprendizagem, ao desenvolvimento motor e à metodologia do ensino da Educação Física (CRUZ, 2001 apud FILUS, J.; MARTINS JUNIOR, 2004, p.80).

O docente de Educação Física precisa ter conhecimento, saberes e habilidades para atuar na área da Educação Física voltada para esportes inclusivos e neste momento percebe-se a necessidade de cursos e formação continuada. Nas escolas regulares muitos profissionais da área não possuem tempo de buscar capacitação, justamente por conta da carga horária exaustiva e dos vínculos em mais de uma instituição de ensino.

A falta de aperfeiçoamento e reciclagem demonstra um grande desafio na prática educativa do professor de Educação Física, pois, esse profissional não consegue visualizar e atender as demandas que a sua profissão lhe impõe, uma vez que:

A formação continuada do professor deve ser concebida como reflexão, pesquisa, ação, descoberta, organização, fundamentação, revisão e construção teórica e não como mera aprendizagem de novas técnicas, atualização em novas receitas pedagógicas ou aprendizagem das últimas inovações tecnológicas. A nova formação permanente, segundo essa concepção, inicia-se pela reflexão crítica sobre a prática (GADOTTI, 2011, p.41).

Logo, compreender a importância da capacitação profissional, é primordial para avançar na carreira desejada. Tendo em vista o desenvolvimento profissional dos professores de Educação Física, as discussões têm sido cada vez mais reais, ao que tange a garantia de uma formação adequada para esses profissionais, que possam assumir com autonomia e entendimento as suas respectivas funções de trabalho.

Historicamente, os cursos de formação inicial em Educação Física, sempre assumiram uma postura didática bastante tradicional, voltada apenas para o desempenho do corpo físico, dando ênfase maior para os aspectos mecânicos, relacionados aos movimentos. Atualmente, a proposta do ensino deve ser atribuída aos conhecimentos que possam propor soluções á realidade em que os alunos são assistidos em suas particularidades.

Embora os currículos tivessem passado por reformas, muitas instituições de ensino ainda permanecem adeptas á pedagogia tradicionalista, em que o professor não pressupõe sua prática profissional como instrumento de interação com seus alunos para construir novos saberes, mas que lhe mantém num patamar de superioridade, em que os seus conhecimentos possam ser entendidos como absolutos, e que todos devem aceitar e acatar.

Devido ás necessidades e demandas encontradas nas escolas, logo, esse método arcaico e ditador vêm deixando a desejar, fazendo com que a procura por profissionais altamente qualificados e diferenciados aumente cada vez mais. E diante dessa realidade faz-se necessário:

A formação inicial voltada à inclusão [...] relacionada com a presença de atitudes positivas frente à alunos com deficiência, refletindo-se na aprendizagem e participação deste aluno nas aulas de Educação Física (COMBS et al, 2010, [s.p]).

O que se espera do ensino da educação física, bem como do professor, é que ele seja capaz e competente de ministrar e assumir uma aula, assim

como uma proposta pedagógica, que fomente o processo de mudança e transformação dentro do contexto que ambos se encontram, professor e alunos, e que possam gerar a prática de reflexão crítica das situações, e conseqüentemente propor soluções de enfrentamento para os problemas da sociedade.

A formação profissional inicial em Educação Física deve ser eficaz na articulação de conhecimentos teórico-metodológicos que possam intervir na dinâmica de diferentes realidades, porque:

A formação inicial precisa incluir os saberes necessários para construir um conhecimento pedagógico especializado, pois se constitui no começo da socialização profissional e da assunção de princípios e regras. [...], deve evitar dar a imagem de um modelo profissional assistencial e voluntarista que frequentemente leva a um posterior papel de técnico-continuista, reflexo de um tipo de educação que serve para adaptar de modo acrítico os indivíduos à ordem social e torna os professores vulneráveis ao entorno econômico, político e social (IMBERNÓN, 2001, p.66).

Para isso, é importante estudar retratam a importância da participação efetiva e real dos professores, na construção e reformulação das propostas curriculares, pois, tendo em vista que eles exercem papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem, logo, eles também devem estar inseridos e cientes das mudanças que devem acontecer no processo, já que eles possuem o contato maior com a realidade dos alunos em toda a escola, até mesmo fora dela.

A formação dos professores de Educação Física deverá atender à expectativa dos sistemas educativos atuais, voltada a uma concepção de educação que valorize e considere o Homem em sociedade e:

Na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática (FREIRE, 2011, p. 40).

Alguns autores defendem a formação inicial dos educadores como parte de toda a sua trajetória profissional, pois é onde ele inicia o seu processo de aperfeiçoamento na sua área de atuação de trabalho, e ao longo do tempo vem desenvolvendo interesse em dar continuidade nos estudos ao que mais lhe chama a atenção e inquieta na profissão, podendo responder á diferentes

situações que decorrem na sua prática de ensino. Daí, eis que surge a necessidade de analisar e refletir as diversas instâncias do conhecimento, e o seu próprio perfil de profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muito mais que aprender técnicas de esporte, é preciso que o professor de Educação Física construa uma visão inovadora acerca dos interesses e anseios da aprendizagem escolar dos seus alunos. De maneira alguma, ele poderá negligenciar ou ocultar a diversidade da clientela que irá atuar principalmente no que se refere a alunos com necessidades especiais (física, cognitiva, entre outras) do processo de ensino-aprendizagem, pois, é de suma importância que ele atenda aos aspectos físicos, sociais, cognitivos, afetivos e culturais dos seus alunos.

Para atender a esses aspectos acima mencionados além da formação inicial faz-se necessário a formação continuada e cursos voltados para a inclusão, ou seja, a inserção dos esportes inclusivos será primordial.. Entende-se por formação continuada, o processo de aperfeiçoamento constante da área em que o referido profissional atua, ao longo de sua carreira, cujo objetivo é agregar saberes importantes e necessários á sua atividade docente, que assegurem a promoção de uma aprendizagem significativa na vida de seus educandos.

Alguns autores apontam indicadores que podem traduzir a problemática na profissão, pois, segundo eles, a atitude dos professores frente ás diferenças dos alunos, tais como: físico, gênero, comportamentos, valores, crenças, culturas e histórias, podem criar barreiras e conflitos que impeçam o desenvolvimento da formação inicial.

Independente de qual grupo o professor de educação física esteja atendendo, ele deve ter noção e responsabilidade acerca da sua proposta de trabalho e dos objetivos que se pretende alcançar, sabendo respeitar cada aluno em sua especificidade, para que juntos, ambos possam evoluir e adquirir conhecimentos.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Parecer CNE/CP 9/2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.** Brasília: MEC / SEF, 2001.

BEHRENS, M.A. **Formação continuada dos professores e a prática pedagógica.** Curitiba, PR: Champagnat, 1996.

BROTTO, F. O. **Jogos Cooperativos: se o importante é competir o fundamental é cooperar.** São Paulo: Cepeusp, 1999.

CANDAU, V. M. F.. In: Disnah Barroso Rodrigues. **Educação continuada: Analisando sentidos a partir de terminologias e concepções,** São Paulo: [s.l.] 1996.

COMBS S, ELLIOTT S, WHIPPLE K. **Atitudes dos professores de educação física elementar em relação à inclusão de crianças com necessidades especiais: uma investigação qualitativa.** [s.l.]:Revista Internacional de Educação Especial. 2010.

CUNHA, A. C. **Pós-Modernidade, socialização e profissão dos professores (de educação física): para uma “nova” reconceptualização.** Viseu: Vislis, 2008.

DARIDO, S. Cr. **Educação Física na Escola: Implicações para a prática pedagógica.** Guanabara Koogan, 2005.

FILUS, J.; MARTINS JUNIOR, J. **Reflexões sobre a formação em educação física e a sua aplicação no trabalho junto às pessoas com deficiência.** R. da Educação Física/UEM Maringá, v. 15, n. 2, p. 79-87, 2. sem. 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FORMOSINHO, J. **Formação de professores: aprendizagem profissional e ação docente.** Lisboa: Porto, 2009.

GADOTTI, M. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido.** 2. ed. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2011.

GIMENES, C. I. **Um estudo sobre a epistemologia da formação de professores de ciências: indícios da constituição de identidades.** Curitiba: 2011.

IMBERNÓM, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LEITE FEP, BEZERRA RV. **As dificuldades dos professores de educação física que lecionam nas escolas municipais de Boa Vista de 1ª A 4ª série.** Boa Vista: FIEP BULLETIN. 2007.

LIBÂNIO, J. C. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente.** São Paulo: Cortez, 1998.

MARIN, A. J. **Didática e trabalho docente.** Araraquara: Junqueira e Marin, 2005.

MENEZES, V. **Formação e atuação do profissional em educação física escolar.** Revista Paulista de Educação Física, v.5(1/2), p. 92-94, 1991.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: Nóvoa, Antônio (org.). **Os professores e a sua formação.** Lisboa: publicações Dom Quixote, 1995.

PIMENTA, S.G. **Pesquisa-ação crítico-colaborativa:** construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, set./dez. 2005.

UFSCar. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Projeto pedagógico do curso de licenciatura em Educação Física da UFSCar.** São Carlos: Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Coordenação do Curso de Educação Física, 2010.